

São Martinho das Amorreiras, 1758, Abril, 2

Memória Paroquial da freguesia de São Martinho das Amorreiras, comarca de Ourique

[ANTT, *Memórias Paroquiais*, Vol. 3, nº 79, pp. 591 a 598]

Nótula histórica: Era, em 1758, do concelho de Ourique e dos domínios da Ordem de Santiago. A sua fundação remontará ao século XV, sendo assim a mais antiga freguesia rural do seu actual concelho. Teria pouco mais de 150 km². Foi anexada ao concelho de Odemira pela primeira vez em 1855, voltou depois ao de Ourique, e acabou por ficar em Odemira a partir de 1899. A sede da freguesia figurou, durante muito tempo, nesta paróquia tri-nuclear – Aldeia das Amoreiras, Cunqueiros (ou Conqueiros) e S. Martinho –, como o mais reduzido aglomerado populacional. A igreja paroquial foi construída, possivelmente, sob critérios de antiga sacralidade do sítio e num contexto em que os dois lugares de maior importância – Cunqueiros e (Aldeia das) Amoreiras – pretenderiam para si esse privilégio. A força agregadora da igreja paroquial inverteu lenta e tardiamente a situação demográfica, até que a sede de freguesia acabou por se tornar o principal núcleo populacional. Entretanto, Aldeia das Amoreiras perdeu boa parte da sua importância e Cunqueiros praticamente desapareceu enquanto lugar relevante. Muito mais tarde, já no século XX, nasceria e cresceria Amoreiras-Gare, à sombra de uma estação ferroviária da linha do Sul.

Noticiaz que S. Magestade Fidelissima manda descrever da serra de S. Martinho, vulgo das Amoreyraz, comarca, e termo de Ourique, Arcebispado de Evora.

1 Esta serra chama-se de S. Martinho daz Amoreyraz, por ter dentro de sy a igreja do mesmo sancto; e para differença de outraz, misticas, e circumvizinhaz, que se devirsseficão pelloz orágoz das igrejaz, que nellaz se fundarão.

Tem duaz légoaz de circumferença para todaz as partez, por estar a igreja fundada no meyo della; pella parte do nascente hé o seo principio menos fragozo, porque termina o Campo de Ourique; para o poente hé mais fragoza, porque tem serroz muito altoz, que terminão em outroz semelhantes da freguezia de Sancta Clara, do termo

de Ourique, da freguezia de Nossa Senhora da Assumpção da Serra de Saboya, do termo de Odemira; do norte parte com maiz ásperoz oiteyroz, divididos dos que vão continuando na serra da freguezia de Sancta Anna, por huma caudeloza ribeyra no tempo do Inverno, a que chamão de Odimira, por hir terminar no rio salgado da mesma villa de Odimira; e pello sul, da mesma sorte confina esta freguezia, e sua serra com a de Nossa Senhora de Reliquiaz dividida por alguns ribeiroz, que de Verão se passam a pé enxuto.

Principia esta ribeyra, chamada de Odemira, junto do monte, onde se acha fundada huma ermida de Nossa Senhora da Colla; e vay discorrendo por entre as sobreditaz serraz, passa pellas freguezias de Sancta Clara, e Assumpção de Saboya; de Verão com munto pouca corrente, mas de Inverno caudeloza, e com grandes pirigoz de suas innun dações, e tirmina no dito rio da villa de Odemira, que dista quatro légoaz desta serra; e em toda a parte tem o mesmo nome de Ribeyra de Odemira; della não nascem rioz, mas sim para ella correm todoz oz ribeiroz, ou regatoz, que nascem desta serra.

Pouco distante do povo, que circúla esta igreja, que consta de trinta moradores, fica outra aldeya para a parte do nascente, a que chamão dos Cunqueiroz, de outros tantoz vizinhos; e pella mesma parte, quazi meya légoa, está outra, chamada Amoreyraz, que consta de 50 vizinhos; e vay terminar com as freguezias de Santa Luzia, e da villa de Gravão.

Junto ao povo da igreja há huma fonte a [593] a que chamão Fonte de S. Martinho na orilha de hum serro, virada para o poente, sem que padeça em suas ágoaz diminuição, ainda no mayor calor doz verões; não tem propriedade especial; porém não consta cauze dores, nem cruexas; antes vivem com boa saude os que della uzão.

Para a parte do norte, virada para o nascente, na raiz de outro serro, está outra fonte, pouco distante do povo da igreja, a que chamão Fonte do Prior (porque hum prior a mandou abrir); desta há pouco uso; e parece que corre, ou nasce por meneraiz de ferro, por deixar esta cór noz aqueductoz, e aonde fica detida alguma de suas ágoaz.

Para a mesma parte do norte, distante huma légoa, há outra chamada Fonte da Indiabrada por estar junta ao monte deste nome (que antigamente era Ilha Brava) virada ao nascente, de milhores ágoaz, como tem experimentado os médicos, que affirmão ser

maiz fina que a primeira.

Esta serra hé abundantissima de fonte por que tem regatoz todo o anno, que nascem dos mesmos serroz; cauza, por que está cheya de hortejos, árvores de fruta dilicioza, como peras, amexas, pessegoz, lorangeiras, e sedreiras; e não há cazal, que em seo monte não tenha sua fonte, e hortejo; e oz maiz delles com suas vinhaz.

Junto do povo da igreja corre continuamente hum ribeyro, oriundo da sobredita fonte do sancto, que unido com outros regatoz de outras fontinhas, dão água para moerem sinco moinhoz, que vão ao longo do mesmo ribeiro, que se vay exaurir na Ribeira de Gravão, huma légoa distante.

Quazi no centro desta serra se acha fundada há maiz de trezentos annoz, a igreja parochial de S. Martinho, que hé da Ordem, e Mestrado de S. Tiago da Espada, provida pella Meza da Conciencia com hum só párocho com titulo de cappellão; tendo já havido nella prior, e beneficiado, quando menos do que agora, o necessitava; porque hoje tem quazi quatrocentoz fogoz, e chegarão a mil e quinhentas pessoas; 8> hé pago o párocho pella comenda de Ourique, que admenistra, e pessue o Ex.mo Conde de Unhão, com 150 alqueires de trigo; e 120 de sevada;¹ dez mil reiz em dinheiro, de que se lhe tira 800 reiz para subsidio do Collegio de Coimbra. ²

Nesta igreja, cuja vocação hé de S. Martinho Bispo, há sinco altares, o mayor, douz collateraes, com as imagens de Nossa Senhora da Conceyção em hum, e Graça em outro; outro interior do Rozario, em correspondência do de Nossa Senhora da Saude, onde se achão collocados S. João Baptista, e S. Amaro. Com o sepulchro do Senhor morto. No corpo da mesma igreja se fez há pouco tempo outro altar de S. Miguel das Almas; onde se collocarão S. Pedro e S. António.

Há somente a confraria do Rozario, cujo rendimento (que pouco excede de seiz moyoz de trigo) serve para sustentar, e acudir às despesas annuaes da igreja; porque esta, nem huns 3000 de Fábrica, que pela bulla do SS.mo Papa Clemente 8.^o se lhe manda aplicar, athé qui os não cobrou jamaiz, por dúvidas dos comendadores. As mais confrarias só o são no nome, e não nas rendas, porque são muito pobres; e este talvez seria o motivo, porque o Ceo não infligio o castigo, e ruina do terremotto no primeiro de Novembro de 55 neste templo; que na cappella mór só experimentou na abóboda offensa, que dizem, não ameaça por hora grande ruina; porque se viesse a terra, como outras muitas, tarde se reedificaria; por não ter Fábrica da comenda, com que se podesse levantar.

Nesta serra há munta cassa: pirdizes em grande abundância; coelhos; mas lebres poucas. Porcos javalizes, e corçoz alguns annos são maiz vistoz; lobo com maiz frequência, por conta de se crearem rebanhoz de ovelhas; porém maiz são os das cabras; a cultura hé somente de trigo, senteyo, sevada; e em partes milhoz, e poucos legumes. As maiz das propriedadez são de senhorioz particulares, onde D. Miguel Maldonado tem a mayor parte.

Há nesta serra duas ermidas; huma de S. Bento na referida Aldeya das Amoreyras, onde concorre pouca gente de romaria e outra de Santa Anica, distante da igreja parochial huma légoa; na eminencia de huma serra para a parte do norte, virada para o nascente, pouco frequentada; e se lhe não faz festa, por ser muito pobre; nem consta quem erigio estas ermidas; suppõe-se, que a devoção destes moradores.

Esta igreja hé vizitada peloz juízes da Ordem da comarca de Ourique todos os annos; e pelo ordenario do arcebispado de Evora, onde pertence seo territorio.

Os montes, ou serroz desta freguezia, são de pedraz, a que chamão pissarra, munto branda, e facil de quebrar-se, e desfazer-se sem muita diligencia; não consta se descobrissem nella mineraes em tempo algum; nem plantas, ou ervas medicinaes de mayor nota.

A qualidade de seo temperamento no Outono hé sugeita a febres, terçans, e quartaans, mas não pirigozas, e há pessoas de 80, e maiz annoz.

Não há lagoaz, nem fojoz, torrez, ou castelloz; nem couza, que se possa nottar; e digna de descrever-se maiz que o que fica ponderado.

S. Martinho das Amoreiras 2 de Abril de 1758

O Prior Rodrigo Jozé d' Andrada Homem

(1) O alqueire de Ourique

(2) S. Martinho era então freguesia de Ourique, e pertencia à Ordem de Santiago. O comendador, isto é, o donatário, era o conde de Unhão que recebia as rendas da respectiva comenda (em que avultavam os dízimos), que, por sua vez, se obrigava a cuidar das obras da igreja e a pagar ao cura, aqui também chamado capelão. Vê-se, porém, que os comendadores fugiam a cumprir as suas obrigações. S. Martinho era também um caso algo diferente das outras freguesias, pois tivera prior e beneficiado, decerto devido à sua dimensão e à existência de uma outra igreja, a da Aldeia das Amoreiras. valia 15, 480 litros.

Transcrição: António Martins Quaresma

in QUARESMA, António Martins, *Odemira histórica: estudos e documentos*. Odemira,

Odemira - São Martinho das Amorreiras

Publicado por André Coelho

Domingo, 12 Junho 2011 09:54 - Actualizado em Sábado, 18 Junho 2011 17:55

Município, 2006.